

CARREIRAS ■ Pais sem reconhecimento no trabalho convivem com filhos desmotivados

Empresas lucram ao valorizar as famílias

Carolina Sanchez Miranda

O trabalho pode destruir a família? Esse questionamento ainda não é comum em empresas brasileiras, mas já virou tema de livro na Espanha, com o "Ser uma empresa familiarmente responsável: luxo ou necessidade?", de autoria de Maria Nuria Chinchilla, professora de gestão de pessoas do Iese Business School, da Universidade de Navarra.

— As empresas precisam atrair e reter talentos. Para isso, é necessário oferecer o que essas pessoas procuram em um trabalho, que não é apenas a remuneração, mas também a possibilidade de ter qualidade de vida — explica a professora.

Além disso, ela alerta para a necessidade de se interromper um círculo vicioso que prejudica a produtividade e a criatividade. — Ao ser inflexível com o profissional e exigir dele dedicação total ao trabalho — sem lhe permitir ter tempo ou energia para resolver problemas e dedicar-se à relação com os familiares, amigos e seus próprios hobbies —, a empresa terá pessoas trabalhando sem con-



centração. Ainda que permaneçam no escritório além de seu horário, terão baixa produtividade, quase nenhuma criatividade e nenhum comprometimento e engajamento — afirma a especialista.

O resultado da falta de responsabilidade familiar por parte das empresas já pode ser percebido, segundo ela, na nova geração de profissionais, que não estabelece vínculo com nenhuma organização e também evita criar laços como o casamento e até amizades íntimas.

Ao crescer percebendo que a dedicação total de

seus pais ao trabalho não resultou em reconhecimento equivalente por parte da empresa e ainda sacrificou as relações familiares, criando um distanciamento, os filhos podem desenvolver a ideia de que não vale a pena engajar-se na causa de nenhuma organização.

Para começar a solucionar a situação, medidas como a flexibilização dos horários podem dar bons resultados a custo zero. Algumas companhias agem de maneira "familiarmente responsável". Na Espanha, o trabalho de desenvolvimento do conceito resultou na criação de um certificado, que conta com o apoio do governo do país. México e El Salvador também registram com iniciativas semelhantes. — A Alemanha merece destaque por já contar com 440 empresas certificadas — diz Nuria.

No Brasil, ainda não há nenhuma iniciativa nesse sentido, mas o estudo feito pela professora, que resultou na publicação do livro, incluiu o País e identificou, em parceria com o Instituto Superior de Empresas (ISE), as companhias que atuam de maneira familiarmente responsável. Entre as dez que já adotaram a postura estão a British Petroleum do Brasil, Certel, Copesul, Embraer, Gazin Indústria e Comércio, Hydronorth, Serasa, Owens Corning Fiberglass, Philips da Amazônia e Todeschini.

AS 10 MAIS CONSCIENTES*

British Petroleum do Brasil
Certel
Copesul
Embraer
Gazin Indústria e Comércio Ltda.
Hydronorth
Serasa S.A.
Owens Corning Fiberglass
Philips da Amazônia
Todeschini S.A.

Fonte: ISE/ISE * A relação das dez empresas com operação no Brasil que atuam de maneira familiarmente responsável em relação a seus funcionários.

seus pais ao trabalho não resultou em reconhecimento equivalente por parte da empresa e ainda sacrificou as relações familiares, criando um distanciamento, os filhos podem desenvolver a ideia de que não vale a pena engajar-se na causa de nenhuma organização.

Para começar a solucionar a situação, medidas como a flexibilização dos horários podem dar bons resultados a custo zero. Algumas companhias agem de maneira "familiarmente responsável". Na Espanha, o trabalho de desenvolvimento do conceito